UNIVERSIDADE DE SOROCABA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS
CURSO DE MODA

Sarah Cayres do Carmo

ARMÁRIO-CÁPSULA E O ESTILO DE VIDA MINIMALISTA: UMA MARCA DE MODA

Sorocaba/SP
2023

Sarah Cayres do Carmo

ARMÁRIO-CÁPSULA E O ESTILO DE VIDA MINIMALISTA: UMA MARCA DE MODA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do Diploma de Bacharelado em Moda, da Universidade de Sorocaba.

Orientação: Prof. Me. José Ferreira da Silva Neto
Mentora: Profa. Ma. Aymê Okasaki.

Sorocaba/SP

2023

Sarah Cayres do Carmo

RESUMO

O minimalismo vai além das expressões artísticas, mediando diversos aspectos, como moda, arquitetura, arte, design e estilo de vida. Na história da arte, o movimento minimalista deixou sua marca nas artes visuais, enquanto no design, está profundamente relacionado ao design de interiores, focando na simplicidade e na funcionalidade dos ambientes. Como estilo de vida, o minimalismo resulta em uma vida simples, harmoniosa e econômica, podendo abranger desde a redução de pertences até a busca pela conexão com a natureza. Neste contexto, propõe-se o desenvolvimento uma coleção de um guarda-roupa cápsula, que promove um estilo de vida minimalista e o consumo consciente de peças de roupa. Esse conceito também envolve a modularidade, permitindo a transformação de peças básicas em opções mais elaboradas, por meio de combinações criativas e atemporais, que por meio de peças-chave se complementam e podem ser utilizadas em diferentes ocasiões, promovendo um consumo mais consciente e sustentável no universo da moda.

Palavras-chave: Minimalismo, Estilo de vida, Armário-cápsula, Sustentabilidade, Modularidade.

ABSTRACT

Minimalism goes beyond artistic expressions, mediating various aspects, such as fashion, architecture, art, design, and lifestyle. In the history of art, the minimalist movement has left its mark on the visual arts, while in design, it is deeply related to interior design, focusing on the simplicity and functionality of environments. As a lifestyle, minimalism results in a simple, harmonious, and economical life, ranging from reducing belongings to the search for connection with nature. In this context, it proposed the development of a capsule wardrobe collection, which promotes a minimalist lifestyle and the conscious consumption of clothing items. This concept also involves modularity, allowing a transformation of basic pieces into more elaborate options, through creative and timeless combinations, which through key pieces complement each other and can be used on various occasions, promoting a more conscious and sustainable consumption in the world of fashion.

Keywords: Minimalism, Lifestyle, Capsule wardrobe, Sustainability, Modularity.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Escultura aberta preta – 1964 – Sol LeWitt.....08
Figura 2 – Decoração minimalista 09
Figura 3 – Casa minimalista de camuflada na natureza.....09
Figura 4 – Jo Bear, Horizontals Flaking, Large, Green Line, 1966.....12
Figura 5 – "Composition No. II", de 1930.....13
Figura 6 – Mies Van Der Roche Seagram Building – Nova York, 1958.....14
Figura 7 – Jewish Museum.....15
Figura 8 – Peças de alfaiataria em mulher.....16
Figura 9 – Yamamoto para Vogue 1993.....17
Figura 10 – Runway Show RTW/FW 1993 – Jil Sander.....17
Figura 11 – Moda sustentável.....18
Figura 12 – Fall 2022 Ready-to-Wear Givenchy.....19
Figura 13 – Consumo consciente.....20
Figura 14 – Susie Faux e seu livro “Wardrobe” 21
Figura 15 – Desfile Seven Easy Pieces de Donna Karan.....22
Figura 16 – Base de um armário-cápsula minimalista.....23
Figura 17 – Processo criativo.....24
Figura 18 – Painel de público-alvo.....25
Figura 19 – Painel de inspiração.....26
Figura 20 – Painel de tendências.....26
Figura 21 – Paleta de cores.....27
Figura 22 – Painel de tecidos e aviamentos.....28
Figura 23 – Papelaria.....29
Figura 24 – Redes sociais 29
Figura 25 – Preços por peça.....30
Figura 26 – Mix de moda.....30
Figura 27 – Visão geral.....31
Figura 28 – Os 5 looks.....32
Figura 29 – Lookbook.....32
Figura 30 – Editorial.....33

SUMÁRIO

1 Introdução 8

1.1 Problema 10

1.2 Hipótese 10

1.3 Objetivo Geral 10

1.4 Objetivos Específicos 11

1.5 Justificativa 11

1.6 Metodologia 11

2 Minimalismo 12

3 MINIMALISMO E MODA 15

4 Minimalismo na moda E SUSTENTABILIDADE 18

5 ARMÁRIO-CÁPSULA 20

6 processo criativo 24

6.1 Público-alvo 24

6.2 Inspiração 25

6.3 Tendência 26

6.4 Paleta de cores 27

6.5 Tecidos e aviamentos 27

6.6 Estratégia de marketing 28

6.7 Precificação 29

6.8 Mix de moda 30

6.9 Visão geral da coleção 31

6.10 Os 5 looks escolhidos 31

6.11 Lookbook 32

6.12 Editorial 33

CONCLUSÃO 34

REFERÊNCIAS 35

WEBGRAFIA 36

1 INTRODUÇÃO

O movimento do minimalismo, derivado da palavra "minimizar", teve seu surgimento nos anos 1950 nos Estados Unidos da América. Sua essência está na redução do uso de recursos e materiais, valorizando as formas geométricas e cores básicas. O minimalismo não se limita apenas às produções artísticas, mas também pode ser encontrado em diferentes áreas, como moda, design e estilo de vida. No contexto da história da arte, o minimalismo teve uma contribuição significativa nas artes visuais, manifestando-se em três grandes tendências que podem ser consideradas minimalistas: o construtivismo, o modernismo (como mostra a Figura 1, através de uma pintura de Wassily Wassilyevich Kandinsky) e a vanguarda russa (ZIMOSKY, 2021).

Figura 1 – Escultura aberta preta – 1964 – Sol LeWitt

Fonte: WikiArt (2012)[1]

O design minimalista está estreitamente relacionado ao design de interiores, em que pode ser aplicado em vários elementos, como o uso de uma única cor, o mesmo material, poucos objetos e estilo *clean* (como ilustrado na Figura 2). Essa abordagem busca valorizar o objeto em si, a cor e o material, seguindo o princípio do "menos é mais". Essa simplicidade e foco nos detalhes proporcionam uma sensação de harmonia e equilíbrio visual, criando espaços acolhedores e elegantes (ZIMOSKY, 2021).

[1] Disponível em:https://www.wikiart.org/pt/artists-by-art-movement/minimalismo#!#resultType:masonry/ Acesso em: 29, mar. 2023.

Figura 2 – Decoração minimalista

Fonte: Pinterest, (2023)[2]

Quando adotado como estilo de vida, o minimalismo leva a uma vida descomplicada, equilibrada e econômica, podendo até mesmo estar associado ao minimalismo na natureza. Essa abordagem envolve a produção de alimentos próprios, a escolha de uma casa pequena e simples (como mostra a Figura 3) e a busca por viver com o essencial. Ao optar por um estilo de vida minimalista, valoriza-se a simplicidade e a qualidade de vida, priorizando o que é essencial e eliminando o excesso de pertences materiais (ZIMOSKY, 2021).

Figura 3 – Casa minimalista camuflada na natureza

Fonte: Casa Vogue (2015)[3]

[2] Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/382524562101118228/ Acesso em: 29, mar. 2023.
[3] Disponível em: https://casavogue.globo.com/Arquitetura/Casas/noticia/2015/03/lar-minimalista-se-camufla-na-natureza.html/ Acesso em: 29, mar. 2023.

No Brasil, o minimalismo como estilo de vida é relativamente recente e ainda não é amplamente praticado. A cultura do consumismo e da acumulação ainda é muito predominante, fazendo com que as pessoas priorizem o “ter” do que o “precisar”, o essencial. Um exemplo disso é a frequente cena de filas longas nos supermercados, com carrinhos sobrecarregados de compras, ou o impulso de adquirir itens supérfluos ao se deparar com uma promoção em uma loja. Essas atitudes refletem a mentalidade de querer mais, mesmo que isso signifique acumular coisas que muitas vezes não são realmente necessárias (ZIMOSKY, 2021).

A criação da coleção de vinte *looks* se baseará nos conceitos abordados neste artigo, com a produção de cinco vestuários. Portanto, o objetivo é desenvolver uma coleção seguindo os princípios do guarda-roupa cápsula com uma abordagem minimalista, composta por até 50 peças versáteis, adequadas para todas as estações, em que cada peça combine com pelo menos mais duas.

1.1 Problema

Como desenvolver uma marca de vestuário feminino, com coleções no conceito armário-cápsula?

1.2 Hipótese

Explorar a possibilidade de aluguel de peças ou acessórios de vestuário, permitindo que peças do armário-cápsula minimalistas se transformem em visuais *fashion*, como forma de reduzir o consumo excessivo de roupas e promover a sustentabilidade.

Além disso, investigar a aplicação de elementos modulares nas peças minimalistas, com diferentes tipos de aviamento, proporcionando opções de looks versáteis para diversas ocasiões.

1.3 Objetivo Geral

O objetivo é criar uma coleção com os princípios do armário-cápsula com abordagem minimalista, contendo até 50 peças que sejam adequadas para todas as estações. Sendo peças cuidadosamente desenvolvidas para oferecer combinações fáceis casuais, atemporais e com um toque *fashion*, de modo que cada item possa combinar com pelo menos outras duas peças ou ser neutro o suficiente para se adaptar a diferentes composições. Ao desenvolver uma coleção armário-cápsula, busca-se incentivar um estilo de vida mais consciente e sustentável, onde o foco está na

qualidade, durabilidade e versatilidade das peças, minimizando a necessidade de adquirir novas roupas frequentemente. Dessa forma, promover um consumo mais consciente, valorizando peças que resistem ao tempo e evitando o desperdício de recursos e energia envolvidos na produção de roupas em larga escala.

1.4 Objetivos Específicos

a) Explorar as diferentes abordagens do minimalismo e sua relação com a moda.
b) Examinar o conceito de armário-cápsula e compreender sua conexão com o estilo de vida minimalista e os princípios da sustentabilidade.

1.5 Justificativa

A presente pesquisa é motivada pela necessidade de diminuir o consumo excessivo de roupas, e tem como base a proposta do armário-cápsula como peça principal, que se caracteriza por ser atemporal e minimalista. Busca-se, por meio da abordagem modular, permitir a personalização das peças e a criação de múltiplas opções de uso, com o objetivo de incentivar a prática da sustentabilidade na indústria da moda e no estilo de vida de quem consome.

1.6 Metodologia

O estudo teve início com uma abordagem teórica sobre o tema, começando com uma pesquisa bibliográfica em obras relevantes, tais como "Moda com propósito" de André Carvalhal, "Wardrobe: Develop your style and confidence" de Susie Faux, Minimalismo de David Batchelor e "Chic" da Gloria Kalil. Essas fontes foram utilizadas para embasar o desenvolvimento da coleção com foco no minimalismo, armário-cápsula e sustentabilidade.

Durante a pesquisa, foram identificadas diversas metodologias que serviram como base para o desenvolvimento da coleção. Essas metodologias visaram criar peças que se alinhassem com o tema principal do minimalismo, permitindo a aplicação do conceito do armário-cápsula e promovendo a sustentabilidade na moda. Além disso, foram exploradas opções de modularidade, buscando criar peças que pudessem ser utilizadas de várias formas e oferecendo a possibilidade de aprimorar itens básicos com detalhes como plumas e brilho.

Por fim, foi realizado um estudo para identificar o público-alvo, a fim de direcionar a coleção de forma mais precisa e eficaz. Esse processo permitiu uma compreensão mais aprofundada das necessidades e preferências do público, garantindo que a coleção atendesse às suas expectativas e se tornasse mais relevante no mercado.

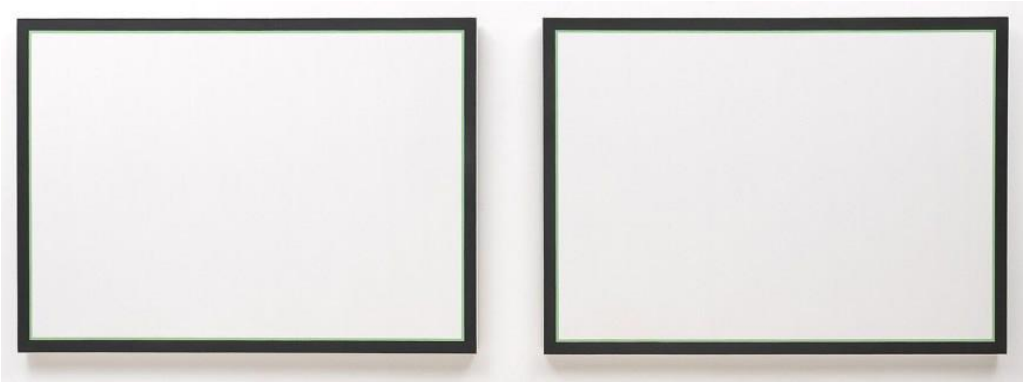
2 MINIMALISMO

O surgimento do minimalismo teve início no ano de 1950, manifestando-se de maneira reservada dentro de um contexto artístico no qual se buscava identificação e reconhecimento. Foi somente na década de 1960 que esse contexto experimentou um crescimento significativo, alcançando a oficialização do movimento minimalista. Este movimento é caracterizado pela criação de peças que utilizam recursos mínimos, destacando-se pela utilização de um pequeno número de cores e pelo uso de linhas geométricas, resultando em uma linguagem visual universal com foco no contemporâneo (PULS; BECKER, 2018).

As obras criadas pelos artistas minimalistas da época, vão além de representar apenas um estilo passageiro que logo foi substituído por outro. Essas obras têm uma importância histórica significativa, pois alteraram substancialmente o aspecto que a arte poderia ter, como poderia ser feita e do que poderia ser feita. Além disso, essa arte traz consigo uma dimensão interpretativa que varia consideravelmente de uma pessoa para outra, permitindo espaço para concordâncias ou divergências de opiniões (BATCHELOR 1999).

Durante esse período, pode-se destacar uma figura artística, Josephine Gail Baer, mais conhecida como ‘Jo Baer’, uma pintora de origem americana (um exemplo de seus trabalhos na figura 4). Sua jornada artística teve início nos anos 1960, quando ela começou a apresentar suas obras na galeria Fischbach, localizada em Nova York, assim como em outros importantes espaços de arte contemporânea da época (DE PAULA, 2020).

Figura 4 – Jo Bear, Horizontals Flaking, Large, Green Line, 1966



Fonte: Arteref (2020)[4]

[4] Disponível em: https://arteref.com/arte/top-10-artistas-mulheres-minimalistas-que-voce-precisa-conhecer/ Acesso em: 29, mar. 2023.

O movimento minimalista foi amplamente influenciado pelo grande movimento artístico conhecido como De Stijl (como mostra a figura 5), o qual exerceu uma importante influência sobre o design e as artes plásticas. Esse movimento tinha como fundamento a simplicidade, buscando criar projetos que se utilizavam de linhas verticais e horizontais, explorando de forma forte os formatos geométricos e as cores primárias (HOLANDA, 2018).

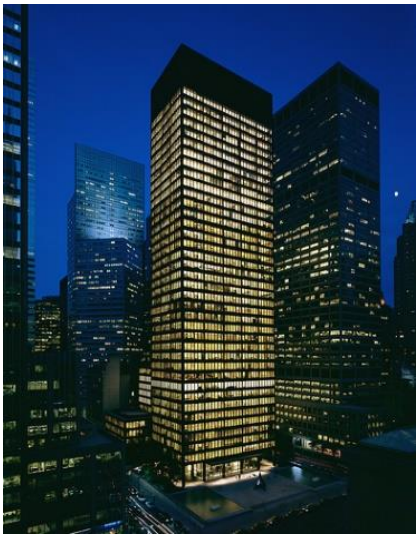
Figura 5 – Piet Mondrian - Composição II em Vermelho, Azul e Amarelo, 1930

Fonte: Sotheby's (2022)[5]

É importante ressaltar que um dos pioneiros do design minimalista na arquitetura foi o conhecido arquiteto Van Der Roche, cujo trabalho foi ilustrado pela criação do edifício Seagram Building (como revela a Figura 6) em Nova York. Esse edifício, com seus admiráveis 38 andares e 157 metros de altura, apresentava características minimalistas marcantes. Dentre os detalhes se sobressaem o uso de linhas simples de aço pintadas em um tom de bronze, o que colabora e reforça a filosofia do minimalismo, expressa pelo lema "menos é mais" (HOLANDA, 2018).

[5] Disponível em: https://www.sothebys.com/en/buy/auction/2022/modern-evening-auction-4/composition-no-ii-2/ Acesso em: 29, mar. 2023.

Figura 6 – Mies Van Der Roche Seagram Building – Nova York, 1958



Fonte: Archdaily (2012)[6]

As galerias desempenharam um papel essencial no processo de alastrar a visibilidade e proporcionar um espaço de destaque para os novos artistas minimalistas. Foi por meio dessas instituições artísticas que os artistas puderam encontrar uma plataforma adequada para apresentar suas obras ao público. Ao longo do ano de 1960, muitas galerias abrigaram exposições individuais, dedicadas exclusivamente a exibir o trabalho de renomados nomes do movimento minimalista (SANTOS, 2016).

É relevante enfatizar que não foram apenas as galerias que se prontificaram a acolher a arte minimalista, mas também alguns museus, como o Jewish Museum, situado em Berlim, que, por si só, possui um design marcado pela simplicidade e elegância minimalista (como é possível observar na representação da figura 7) abriram suas portas para as exposições (FLORES, 2007).

[6] Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/01-80364/classicos-da-arquitetura-edificio-seagram-mies-van-der-rohe/ Acesso em: 29, mar. 2023.

Figura 7 – Jewish Museum

Fonte: Archdaily (2010)[7]

Além disso, a partir da década de 1980, o impacto do movimento minimalista se estendeu além das fronteiras das artes visuais e adentrou o âmbito da moda, destacando-se especialmente a influência dos designers japoneses nesse cenário (FLORES, 2007).

3 MINIMALISMO E MODA

No decorrer da década de 1980, o mercado da moda foi fortemente influenciado pelo movimento minimalista, ocasionando a diminuição do exagero presente nos estilos predominantes das décadas anteriores, como o punk, gótico e yuppies, que se caracterizavam por uma abundância de informações visuais. Em contrapartida, o estilo minimalista ganhou espaço e se estabeleceu como uma nova tendência. Nesse contexto, as roupas criadas adotaram cortes clássicos e funcionais, visando alcançar uma estética de simplicidade desejada. Essa transição foi notavelmente impulsionada pelos designers japoneses, que desempenharam um papel fundamental ao introduzir a alfaiataria masculina como um elemento incluído ao guarda-roupa feminino (como exemplificado na figura 8). Essa abordagem de moda neutra e *clean* eliminava o excesso de informações em um único visual, destacando-se pela sua elegância minimalista (PULS; BECKER, 2018).

[7] Disponível em: https://www.archdaily.com/91273/ad-classics-jewish-museum-berlin-daniel-libeskind/ Acesso em: 29, mar. 2023.

Figura 8 – Peças de alfaiataria em mulher

Fonte: Binkys diary (2016)[8]

O estilo minimalista se baseia em uma paleta de cores predominantemente neutra e clássica, que inclui tons como preto, branco, cinza e marrom, combinados com estampas delicadas e refinadas, como xadrez e listras. Para criar um visual minimalistas, é necessário exercitar a criatividade e explorar a combinação de diferentes peças, cores e estampas, mesmo que de forma básica, a fim de acrescentar estilo e personalidade. Além disso, os *looks* monocromáticos atuam em um papel importante na moda minimalista, pois trazem consigo sofisticação e elegância, valorizando a harmonia de uma única cor em diferentes tonalidades e texturas (JORDAN, 2021).

Yohji Yamamoto, um dos designers japoneses mais renomados, ganhou destaque e reconhecimento internacional no mundo da moda devido à sua habilidade em vestir suas modelos com peças minimalistas que se destacam pela sua simplicidade elegante e pela redução de informações (como mostra a figura 9). Sua abordagem única no design de moda conquistou atenção e admiração, apresentando roupas que se destacam pela sua simplicidade, evitando excessos e buscando uma estética pura (FARFETCH, 2019).

[8] Disponível em: https://binkysdiary.wordpress.com/2016/09/07/yohji-yamamoto-at-the-foot-of-a-mountain/?ssp_iabi=1683659831339/ Acesso em: 12, abr. 2023.

Figura 9 – Yamamoto para Vogue 1993

Fonte: Binkys diary (2016)[9]

Durante esse período, um nome que se destacou também foi o da estilista alemã Jil Sander. Sua presença na indústria da moda trouxe consigo uma transformação marcante na maneira de se vestir as roupas (como é possível observar na representação da figura 10). Sander foi aclamada como a ‘rainha do menos é mais’, em virtude de seu estilo que se baseava no minimalismo puro (SZABAT, 2019).

Figura 10 – Runway Show RTW/FW 1993 – Jil Sander

Fonte: Bellazon (2018)[10]

[9] Disponível em: https://binkysdiary.wordpress.com/2016/09/07/yohji-yamamoto-at-the-foot-of-a-mountain/?ssp_iabi=1683659831339/ Acesso em: 12, abr. 2023.
[10] Disponível em: https://www.bellazon.com/images/image.php?id=10250919&tid=12435&ssp_iabi=1683660747449/ Acesso em: 12, abr. 2023.

O movimento minimalista na moda emergiu com o intuito de reduzir os excessos presentes nas vestimentas, enfatizando características como sofisticação e valor. O design minimalista vai além da mera criação de roupas excepcionalmente simples; ele busca transformar a simplicidade em um luxo (PULS; BECKER, 2018).

4 MINIMALISMO NA MODA E SUSTENTABILIDADE

Num cenário cada vez mais globalizado e interconectado, a indústria da moda tem se fortalecido e se inserido cada vez mais na vida das pessoas, que são constantemente expostas a uma infinidade de produtos e são estimuladas a buscar sempre mais. No entanto, nos últimos anos, tem sido evidente o esgotamento gerado por essa ansiedade consumista, tanto na sociedade quanto no meio ambiente, e a ideia de que a felicidade está intrinsecamente ligada às compras tem se mostrado mentirosa. Apesar disso, muitas marcas ainda perseguem o lucro desenfreado por meio de uma oferta excessiva de produtos, sem levar em consideração os impactos negativos de tudo isso (CARVALHAL, 2016).

Nos últimos anos, as transformações significativas ocorridas na Terra despertam considerável interesse. É necessário repensar conceitos e abandonar muitos padrões comportamentais que não se adequam às realidades atuais. A indústria da moda também foi afetada por essas mudanças e tem apresentado novas perspectivas sobre o consumo (como a figura 11), com propostas mais ecologicamente corretas. O termo sustentabilidade tem sido cada vez mais mencionado no contexto da moda (JORDAN, 2021).

Figura 11 – Moda sustentável

Fonte: Predilect's plus (2020)[11]

[11] Disponível em: https://blog.predilectsplus.com.br/sustentabilidade-na-moda-plus-size/ Acesso em: 26, abr. 2023.

No que diz respeito à mudança de comportamento, os estilistas estão sendo inovadores ao apresentarem coleções que atendem melhor às novas necessidades de consumo. É por isso que a moda sustentável vem se destacando atualmente, pois traz consigo uma abordagem de moda durável, versátil e atemporal, alinhada também ao estilo minimalista. Portanto, o minimalismo na moda não se destaca apenas como um movimento, mas sim como um estilo de vida que promove um consumo responsável e consciente, incluindo também as roupas (JORDAN, 2021).

As marcas de luxo não estão negligenciando a importância de adotar um estilo de vida mais sustentável e minimalista. Algumas das marcas que se destacaram durante a semana de moda internacional de 2021 incluem Givenchy (como visto na figura 12), Versace, Salvatore Ferragamo e Alexander McQueen (JORDAN, 2021).

Figura 12 – Fall 2022 Ready-to-Wear Givenchy

Fonte: Vogue Runway (2022)[12]

A moda minimalista é marcada principalmente pela utilização de roupas duráveis, feitas de tecidos de alta qualidade, versáteis e com design atemporal. Nesse estilo, os excessos são eliminados em favor da simplicidade, mas sem comprometer a criatividade, sofisticação e luxo (JORDAN, 2021).

A prática da compra consciente, também tem um grande impacto no estilo de vida minimalista na indústria da moda. Para adotar essa abordagem, é recomendado selecionar roupas que possuam informações sobre sua procedência, sejam feitas de materiais de alta qualidade e tenham uma vida útil prolongada. Optar por peças

[12] Disponível em: https://www.vogue.com/fashion-shows/fall-2022-ready-to-wear/givenchy Acesso em: 26, abr. 2023.

atemporais, básicas e marcas comprometidas com a moda sustentável também é essencial. Uma maneira de organizar esse tipo de consumo é através do conceito de armário-cápsula (como mostra a figura 13), uma opção que tem recebido mais atenção desde as mudanças globais ocorridas após a pandemia. O minimalismo está diretamente relacionado a esse estilo de consumo, onde um guarda-roupa contendo itens essenciais, básicos, versáteis e de boa qualidade se torna uma das principais bases para adotar o estilo de vida minimalista (JORDAN, 2021).

Figura 13 – Consumo consciente

Fonte: Imaginação Fértil (2016)[13]

A criatividade também pode ser explorada por meio das roupas. Uma saia pode ser transformada em um vestido, uma calça pode se tornar uma jaqueta, um top tomara que caia pode ser reconfigurado em uma bela saia, e uma blusa de manga comprida pode se metamorfosear em um elegante macacão. Tudo pode ser mesclado e combinado com elementos da moda, incluindo tendências. No entanto, é importante ter cuidado para que a moda não restrinja a criatividade, evitando que as tendências ofusquem o potencial de pensamento além do convencional. É fundamental sempre considerar as diversas possibilidades disponíveis (CARVALHAL, 2016).

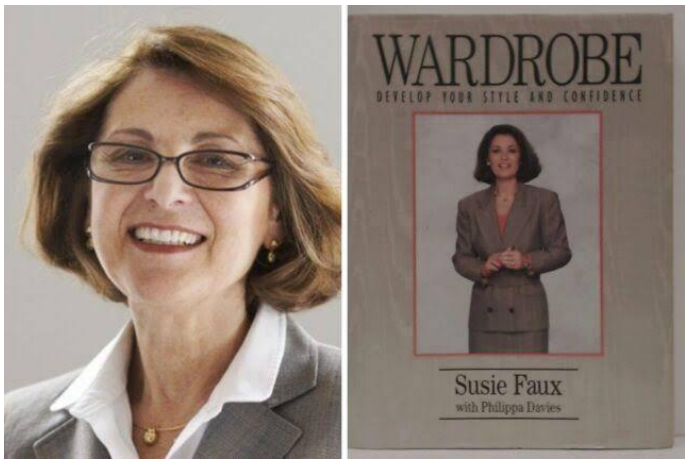
5 ARMÁRIO-CÁPSULA

Em meados doas anos 1970, a empresária Susie Faux, possuía uma butique chamada *Wardrobe*, localizada na cidade de Londres, ela decidiu introduzir uma nova

[13] Disponível em: https://imaginacaofertil.com.br/como-montar-um-armario-capsula/?ssp_iabi=1683765885865/ Acesso em: 26, abr. 2023.

tendência no mundo da moda que se destacava dos estilos ousados e extravagantes prevalentes na época. Devido ao seu estilo de vida agitado, ela observou uma necessidade de adotar uma abordagem diferenciada para compreender a moda, um método que fosse básico, discreto e flexível, capaz de se adequar às variações climáticas enfrentadas pela capital inglesa ao longo das estações do ano. Tomando isso como ponto de partida, Susie iniciou o conceito do armário-cápsula, que mais para a frente se transformou em um livro (como se observa na figura 14) (ELLINGTON, 2017).

Figura 14 – Susie Faux e seu livro "Wardrobe"



Fonte: Edtimes (2021)[14]

O termo "armário-cápsula" ganhou popularidade quando a estilista americana Donna Karan, reconhecida por sua contribuição na introdução desse conceito revolucionário no universo da moda, criou, por volta dos anos 1980, uma coleção composta por apenas sete peças (como mostra a figura 15) cuidadosamente desenvolvidas, as quais combinavam entre si, e assim, materializou a ideia de um guarda-roupa minimalista (ELLINGTON, 2017).

[14] Disponível em: https://edtimes.in/the-concept-of-capsule-wardrobe-an-environmental-friendly-way-to-deal-with-your-clothes/ Acesso em: 10, mai. 2023.

Figura 15 – Desfile Seven Easy Pieces de Donna Karan

Foto: Cortesia DKNY

Fonte: Imaginação Fértil (2020)[15]

Reduzir o número de peças armazenadas no guarda-roupa tem o benefício adicional de agilizar o processo de tomada de decisão ao se vestir. Estudos revelam que as mulheres dedicam, em média, aproximadamente 287 dias de suas vidas apenas analisando sobre suas opções de vestimenta. Além de simplificar a seleção, um guarda-roupa com uma quantidade limitada de peças também auxilia na prevenção de potenciais momentos de estresse, ansiedade e baixa autoestima (ELLINGTON, 2017).

Aconselha-se estabelecer uma estrutura para a cápsula. O primeiro passo é escolher o conceito, que representa o estilo a ser seguido. Em seguida, é preciso selecionar a paleta de cores, as texturas e os tecidos desejados para compor a cápsula (como mostra a figura 16). Uma vez definido o conceito, é criado um conjunto de peças-chave, conhecido como uniforme, que pode ser facilmente utilizado no dia a dia. A partir disso, é elaborado o esqueleto do guarda-roupa-cápsula, determinando a quantidade de peças considerada necessária. Nesse guarda-roupa devem estar incluídos os demais itens básicos para garantir sua total funcionalidade. Também é importante criar diversas versões de cada item do uniforme (ELLINGTON, 2017).

[15] Disponível em: https://imaginacaofertil.com.br/diario-de-estilo-14-as-7-pecas-basicas-de-dona-karan/ Acesso em: 10, mai. 2023.

Figura 16 – Base de um armário-cápsula minimalista

Fonte: Shopltk [16]

O básico consiste nas vestimentas e acessórios que todos devem possuir em seus guarda-roupas ao longo dos anos. São modelos clássicos e de fácil combinação entre si, que com o mínimo de peças proporcionam um máximo de variações. Glória Kalil costuma se referir a essas peças básicas como os super-heróis do guarda-roupa, pois estão sempre prontos para salvar o dia em qualquer situação. Eles acolhem com entusiasmo toques especiais de estilo. O básico serve como pano de fundo para expressões de personalidade (KALIL, 2011).

Os termos "básico", "clássico" e "tradicional" são frequentemente utilizados de maneira equivalente pelos especialistas em moda e podem ser empregados para descrever uma peça atemporal. Peças atemporais são aquelas que conseguem resistir às mudanças de tendência de moda. Uma peça é considerada atemporal quando sua aparência visual é duradoura e não se torna ultrapassada facilmente (FERRÃO, 2017).

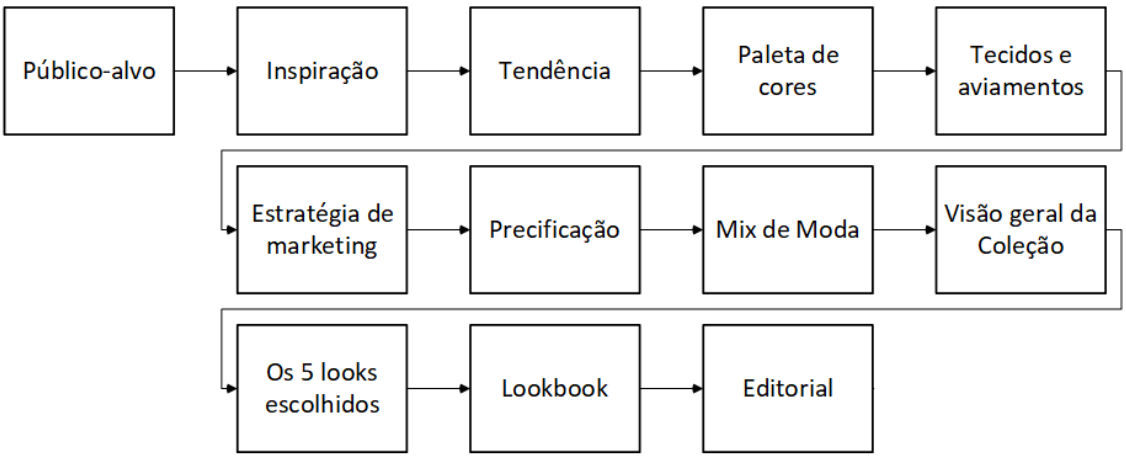
Sarah Stiefvater compilou uma lista contendo 11 peças que ela considera serem atemporais. Essa lista inclui *trench coat*, calça preta, vestido envelope, camisa branca com botões, blazer preto ou azul marinho, saia lápis neutra, jaqueta jeans, vestido curto preto, blusa listrada, vestido estilo *t-shirt* e blusa preta com gola alta (STIEFVATER, 2016).

[16] Disponível em: https://www.shopltk.com/explore/mary_minimalstyle/posts/42f44db4-cc85-11ed-a98e-0242ac110004 / Acesso em: 10, mai. 2023.

6 PROCESSO CRIATIVO

Além de desenvolver a parte teórica, houve também a criação de uma coleção de roupas seguindo os princípios do armário cápsula, adotando uma abordagem minimalista e focando na modularidade. Isso exigiu pesquisas de público-alvo, inspiração e tendências para elaborar os esboços de todas as peças da coleção, além da paleta de cores, seleção dos tecidos e aviamentos necessários para a confecção. Foi necessário também pensar em estratégias de marketing, papelaria e presença nas redes sociais. Após isso, foram feitas as precificações de cada peça da coleção e a composição do mix de moda. Posteriormente, cinco looks foram escolhidos para serem confeccionados e apresentados em um desfile ao final do semestre. Após a conclusão das peças, foram realizadas sessões fotográficas para o lookbook, editoriais e filmagens, finalizando com o painel de beauty dos acessórios que irão complementar tanto as fotos quanto o desfile (como mostra a imagem 17).

Figura 17 – Processo criativo



Fonte: Imagens feita pela autora

6.1 Público-alvo

O foco do público (assim como mostra a imagem 18) é feminino e se destaca por valorizar conforto, durabilidade, atemporalidade e, acima de tudo, praticidade e versatilidade em suas peças de vestuário para o cotidiano. Essas consumidoras estão localizadas no Brasil, principalmente na zona sul e sudeste. São jovens, com uma média de idade de 25 a 35 anos, pertencentes à classe B, podendo ser solteiras ou casadas.

Além disso, buscam através de suas escolhas de roupas promover o empoderamento feminino.

Figura 18 – Painel de público-alvo

Fonte: Compilado de imagens feito pela autora

6.2 Inspiração

A coleção tem como ponto de partida a inspiração nos princípios do guarda-roupa cápsula, que se concentra na quantidade de peças, na atemporalidade e na durabilidade, entre outros elementos. Além disso, a artista minimalista Jo Baer também serviu como inspiração, especialmente por seu uso de cores como preto, branco e azul claro em suas obras, incorporando também texturas sutis ou detalhes pequenos que conferem significado às suas criações (como mostra a imagem 19). Por fim, a coleção foi influenciada pela ideia de modularidade, que proporciona a capacidade de transformar as peças dentro da mesma coleção, ampliando ainda mais as opções de *looks*, mantendo em sintonia com o conceito do guarda-roupa cápsula.

Figura 19 – Painel de inspiração

Fonte: Compilado de imagens feito pela autora

6.3 Tendência

Como tendência, foram trazidos como destaques a influência da coleção da Victoria Beckham, spring de 2023, evidenciando o uso do jeans, assim como a camisa branca apresentada por Valentino no fall de 2023. Também se observou a presença marcante da modelagem ampla na coleção de Alexander McQueen para a spring de 2023 (assim como mostra a imagem 20).

Figura 20 – Painel de tendências

Fonte: Compilado de imagens feito pela autora

6.4 Paleta de cores

A seleção de cores foi criada com base nas obras de Joe Baer, utilizando o preto, branco e azul claro como inspiração principal. Além dessas cores, foram incluídos o cinza, bege e marfim para acrescentar um toque extra à paleta. O preto simboliza sofisticação, o cinza traz equilíbrio, o azul claro é versátil, o bege evoca elegância, o marfim aquece, e o branco atua como tela neutra para infinitas combinações.

Foram adicionados também nomes fantasias que remetessem a coleção para cada cor da paleta, (como mostra a imagem 21).

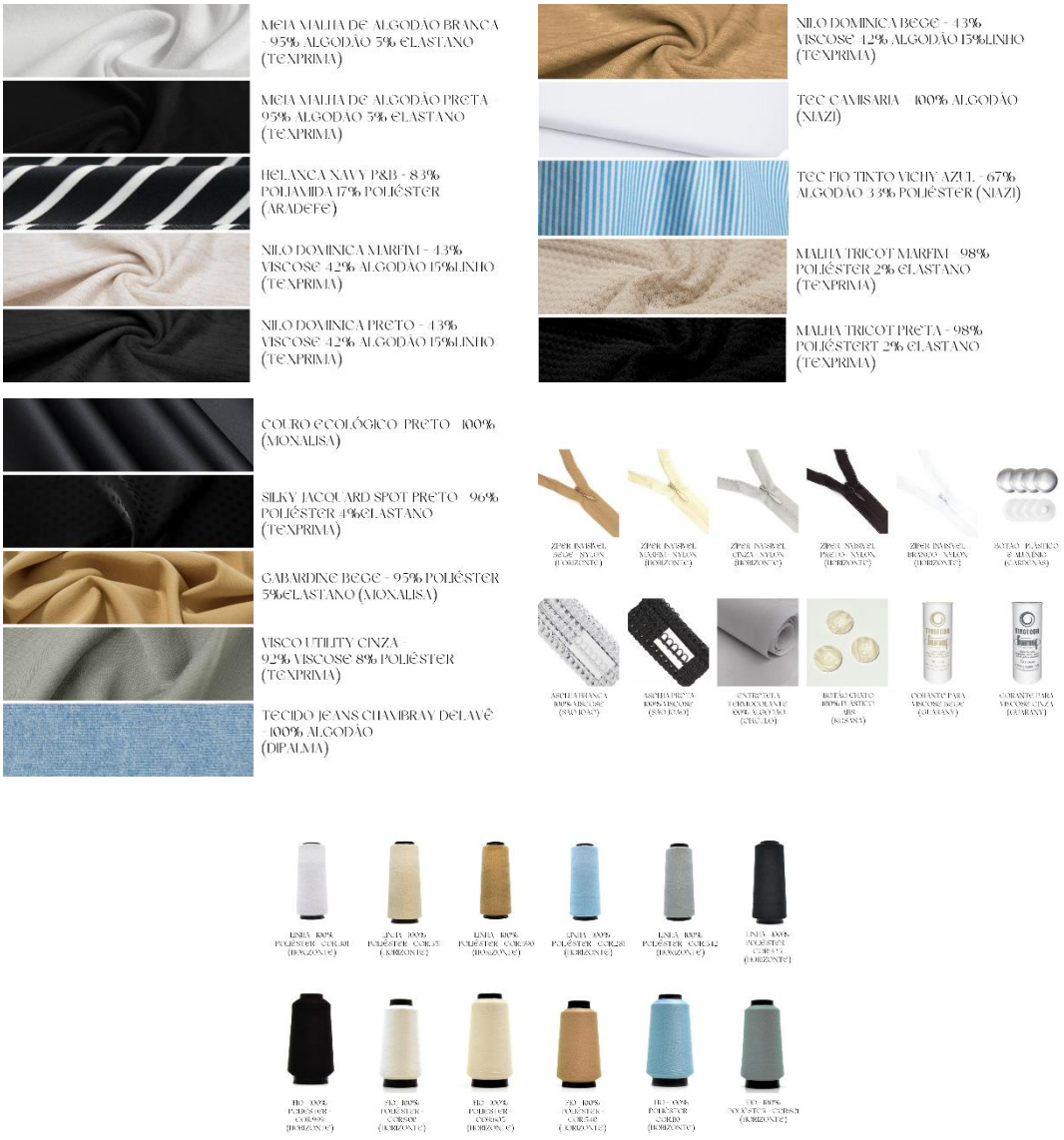
Figura 21 – Paleta de cores

Fonte: Imagens feita pela autora

6.5 Tecidos e aviamentos

Cada tecido e aviamento foi cuidadosamente selecionado para garantir qualidade e resistência em todas as peças da coleção. Houve uma pesquisa minuciosa sobre a composição dos tecidos para assegurar que fossem adequados ao clima do Brasil e confortáveis para o cotidiano. A variedade dos tecidos escolhidos inclui misturas de linho e algodão, malha, camisaria e *denim*, todos com bons acabamentos para garantir a longevidade das peças (como a imagem 22).

Figura 22 – Painel de tecidos e aviamentos



Fonte: Imagens feito pela autora

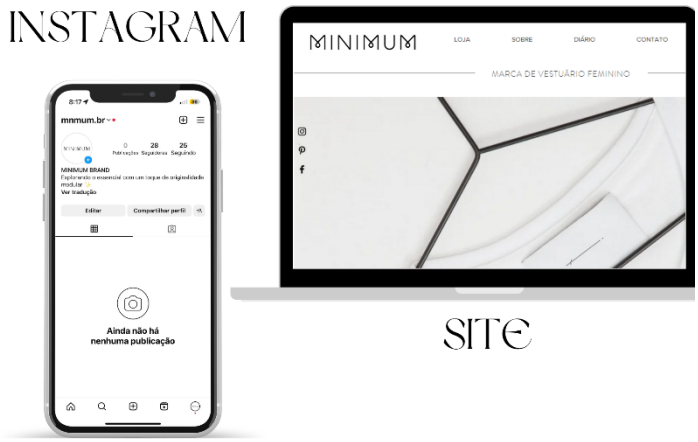
6.6 Estratégia de marketing

No que diz respeito ao marketing, a estratégia visa manter a estética minimalista, porém com um toque de empoderamento feminino, onde o preto e branco terão um papel predominante. Isso será refletido tanto na papelaria (como mostra a imagem 23) quanto nas plataformas online (como mostra a imagem 24), como no Instagram e no site de compras da marca.

Figura 23 – Papelaria

Fonte: Imagens feito pela autora

Figura 24 – Redes sociais



Fonte: Imagens feito pela autora

6.7 Precificação

A definição dos preços das peças foi pensada em todos os detalhes, considerando cada detalhe, desde os tecidos e adornos até a mão de obra e o processo criativo envolvido. Das 21 peças tops, os preços variam de R$99 a R$545, enquanto nas 18 peças bottons, os valores oscilam entre R$220 e R$299. Quanto às 9 one piece, os preços então na faixa de R$259 a R$459 (assim como mostra a imagem 25).

Figura 25 – Preços por peça

TOPS	PREÇO
BLAZER PRETO	R$ 445
BLAZER BEGE	R$ 445
BLUSA GOLA ROLÊ	R$ 199
CAMISA BRANCA	R$ 279
CAMISA LISTADA	R$ 279
CAMISA MANGA CURTA	R$ 225
CAMISETA BRANCA	R$ 110
CAMISETA PRETA	R$ 110
CAMISETA LISTRADA	R$ 110
CASACO PRETO	R$ 545
CASACO BEGE	R$ 545
COLETE PRETO	R$ 245
COLETE BEGE	R$ 245
COLETE MARFIM	R$ 245
JAQUETA JEANS	R$ 379
JAQUETA COURO	R$ 479
REGATA BRANCA	R$ 99
REGATA PRETA	R$ 99
REGATA LISTRADA	R$ 99
SUETER DE TRICOT MARFIM	R$ 215
SUETER DE TRICOT PRETO	R$ 215
TOTAL: 21 PEÇAS	

BOTTONS	PREÇO
BERMUDA JEANS	R$ 220
CALÇA ALFAIATARIA MARFIM	R$ 299
CALÇA ALFAIATARIA CINZA	R$ 299
CALÇA/SHORTS ALFAIATARIA PRETA	R$ 299
CALÇA ALFAIATARIA PRETA	R$ 299
CALÇA ALFAIATARIA RETA BEGE	R$ 299
CALÇA ALFAIATARIA BEGE	R$ 299
CALÇA JEANS	R$ 275
CALÇA TRICOT	R$ 225
SAIA ALFAIATARIA CINZA	R$ 245
SAIA ALFAIATARIA PRETA	R$ 245
SAIA ALFAIATARIA MARFIM	R$ 245
SAIA ALFAIATARIA BEGE	R$ 245
SHORTS ALFAIATARIA MARFIM	R$ 259
SHORTS ALFAIATARIA PRETO	R$ 259
SHORTS ALFAIATARIA BRANCO	R$ 259
SHORTS ALFAIATARIA BEGE	R$ 259
SHORTS ALFAIATARIA MARFIM	R$ 259
TOTAL: 18 PEÇAS	

ONE PIECE	PREÇO
CHEMISE	R$ 345
MACACÃO CURTO	R$ 359
MACACÃO LONGO CINZA	R$ 459
MACACÃO LONGO PRETO	R$ 459
VESTIDO LISTRADO	R$ 279
VESTIDO BRANCO	R$ 279
VESTIDO BRANCO	R$ 259
VESTIDO PRETO	R$ 279
VESTIDO PRETO	R$ 259
TOTAL: 9 PEÇAS	

Fonte: Imagens feito pela autora

6.8 Mix de moda

A variedade de estilos presentes na coleção é principalmente constituída por peças básicas, porém algumas se destacam por suas múltiplas possibilidades em uma única só, sendo consideradas como fashion (assim como mostra a imagem 26). Devido ao foco minimalista e versátil, não foram incluídas peças vanguardistas. No total, a coleção conta com 49 peças, todas pensadas para se integrarem facilmente ao dia a dia com um toque de elegância.

Figura 26 – Mix de moda

	BÁSICO	FASHION	VANGUARDA	TOTAL
BLAZER		2		2
BLUSA GOLA ROLÊ	1			1
CAMISA	2			2
CAMISA MANGA CURTA		1		1
CAMISETA	3			3
CASACO		2		2
COLETE	2	2		4
JAQUETA	2			2
REGATA	3			3
SUETER DE TRICOT	2			2
BERMUDA JEANS	1			1
CALÇA ALFAIATARIA	1	5		6
CALÇA JEANS	1			1
CALÇA TRICOT	1			1
SAIA ALFAIATARIA	2	2		4
SHORTS ALFAIATARIA	2	3		5
CHEMISE	1			1
MACACÃO CURTO		1		1
MACACÃO LONGO		2		2
VESTIDO		5		5
TOTAL	24	25	0	49

Fonte: Imagens feito pela autora

6.9 Visão geral da coleção

A visão geral (que mostra a imagem 27) desempenhou um papel importante não apenas na organização prática do desfile, estabelecendo a sequência de entrada das peças e a sua agrupação por estilos, mas também na seleção dos cinco looks que contam a história por trás da coleção.

Figura 27 – Visão geral

Fonte: Desenho autoral

6.10 Os 5 looks escolhidos

Os cinco looks selecionados capturam a essência da coleção, apresentando tons minimalistas, cortes versáteis e os botões que adicionam um toque especial para toda coleção. Esses botões trazem destaque nas calças, macacões e vestidos, ilustrando a proposta de modularidade, agregando valor e diferenciação aos conjuntos.

Figura 28 – Os 5 looks

Fonte: Desenho autoral

6.11 Lookbook

O lookbook foi produzido com a participação das cinco modelos que desfilarão no final do semestre. Ele apresenta fotos de frente e verso, incluindo a opção do look modular, (como exemplificado na imagem 29), mostrando as duas calças que se transformam em shorts.

Figura 29 – Lookbook

Foto: Sarah Cayres

6.12 Editorial

O planejamento do editorial visou manter a identidade minimalista característica, mas também incorporar um elemento de empoderamento feminino, destacando imagens que realçam os detalhes dos botões. A ênfase foi dada aos aspectos que ressaltam a singularidade e a força da mulher, mantendo-se alinhado à estética minimalista que define a coleção.

Figura 30 – Editorial

Foto: Sarah Cayres

CONCLUSÃO

O propósito desta pesquisa foi fundamentar todo o conhecimento sobre o tema escolhido para a produção da coleção de moda, apresentando a evolução histórica do minimalismo, desde sua origem até seu ponto alto no mundo da moda, influenciando e transformando o modo como muitas pessoas se vestem atualmente.

Com base nisso, foi criada uma coleção capaz de refletir todos os aspectos tanto do minimalismo quanto do armário cápsula, integrando a ideia de modularidade para oferecer mais possibilidades através de uma única peça dentro do guarda-roupa. Além disso, a coleção busca elevar o empoderamento feminino por meio das roupas, destacando a versatilidade que podem trazer para o dia a dia das mulheres.

REFERÊNCIAS

BATCHELOR, David. **Minimalismo**. São Paulo, SP: Cosac & Naify, 1999. 80 p.

CARVALHAL, André. **Moda com propósito**. São Paulo, SP: Paralela, 2016. 216 p.

ELLINGTON, Rebecca**. Cápsula Mania: O Guia Completo de Como Montar Seu Próprio Armário Cápsula.** Maya Thoresen, 2017.

FAUX, Susie. **Wardrobe: Develop Your Style and Confidence**. London, UK: Piatkus Books, 1989. 160 p.

FERRÃO, Karoline Nunes. **Armário-cápsula: o consumo de peças atemporais atrelado ao comportamento sustentável.** Iniciação - Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística: Edição Temática em Sustentabilidade, São Paulo, v. 7, n. 1, p.77-86, nov. 2017.

FLORES, Vítor Manuel Esteves. **Minimalismo e Pós-Minimalismo: Forma, Anti-forma e Corpo na Obra de Robert Morris.** Covilhã, UFCC: Livros LabCom, 2007. 176 p.

KALIL, Glória. **Chic: um guia de moda e estilo para o século XXI**. São Paulo, SP: Senac, 2011. 263 p.

MINIMALISM: **A Documentary About the Important Things.** Direção: Matt D'Avella. Ryan.

PULS, L. M. & BECKER, C. **O estilo de vida minimalista x consumo do vestuário de moda**. e-Revista LOGO, v. 7, n 2, p 100-119, 2018.

SANTOS Guilherme Moreira. **A Inquietude Visual na Minimal Art: Um Jogo de Ilusões.** Brasília, DF, 2016. 64 p.

ZIMOSKY, Melissa. **Minimalismo.** Artivismo, São Paulo, SP, 2021. 10 p.

WEBGRAFIA

DE PAULA, Joy. **Top 10 artistas mulheres minimalistas que você precisa conhecer.** Disponível em: https://arteref.com/arte/top-10-artistas-mulheres-minimalistas-que-voce-precisa-conhecer/ Acesso em: 09 de maio 2023.

FARFETCH. **Estilistas da Moda Japonesa.** Disponível em: https://www.farfetch.com/br/style-guide/street-style/estilistas-da-moda-japonesa/ Acesso em: 09 de maio 2023.

HOLANDA, de Marina. **Clássicos da Arquitetura: Edifício Seagram / Mies van der Rohe.** Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/01-80364/classicos-da-arquitetura-edificio-seagram-mies-van-der-rohe. Acesso em: 09 de maio 2023.

JORDAN, Rachel. **Moda minimalista em defesa de um mundo mais sustentável.** Disponível em: https://claudia.abril.com.br/coluna/trabalho-carreira-rachel-jordan/moda-minimalista-em-defesa-de-um-mundo-mais-sustentavel. Acesso em: 14 de maio 2023.

STIEFVATER, Sarah. **11 Pieces of Clothing That Will Never Go Out of Style.** 2016. Disponível em: https://www.purewow.com/fashion/timeless-clothing-you-can-wear-forever. Acesso em: 18 de Mai. 2023.

SZABAT, Carla. **MINIMALISMO: SURGIMENTO E INFLUÊNCIA NA MODA.** JEPEx, Rio Grande do Sul, 7 p., outubro de 2019. Disponível em: https://eventos.ifrs.edu.br/index.php/JEPEXErechim/JepexErechim2019/paper/viewFile/6344/2706. Acesso em: 09 de maio 2023.